

# A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

## Sumário:

Plano Nacional de Aguardente .....	1
Situação da Lavoura .....	5
Estimativa de Safra .....	10/11
Mercados e Preços .....	12
Preços no Interior .....	15
Situação da Pecuária .....	16
Exportação e Importação pelo Porto de Santos .....	19/21

A N O III Nº 5

M A I O - 1953

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO  
Boletim da Subdivisão de Economia Rural  
Rua Anchieta, 41 - 6º andar , Caixa Postal, 8083

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C C Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)  
Engº Agrº Salomão Schattan  
Engº Agrº Milton N. Camargo

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T. Etori ( chefe )  
Engº Agrº F.S. Gomes Jr.  
Engº Agrº Adolpho Kauffmann  
Engº Agrº Odilon Nogueira

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)  
Engº Agrº Constantino C. Fraga  
Engº Agrº Raul Tacla  
Engº Agrº Wilson Dantas

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)  
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de  
Publicidade Agrícola

Brasil

### PLANO NACIONAL DE AGUARDENTE

No Rio, do dia 27 a 30 de abril, realizou-se a Primeira Convenção dos Produtores de Aguardente, afim de debaterem e deliberarem sobre assuntos referentes ao chamado Plano Nacional de Aguardente.

Antes de qualquer comentário, salientemos que, a referida reunião foi exemplar quanto a organização, disciplina de trabalho e eficiência.

Para melhor compreensão do assunto e facilidade de exposição, iremos comentar as principais resoluções desse Congresso à medida que formos analisando o "Plano de Aguardente", instituído pela Resolução nº 698 de 1º de julho de 1952, do Instituto do Açúcar e do Alcool.

Em largos traços, esse plano pode ser assim exposto:

- 1º) O Instituto do Açúcar e do Alcool adquire a metade da aguardente produzida, distila essa aguardente transformando-a em alcool anidro o qual, é misturado a gasolina que consumimos.
- 2º) As despesas incorridas em todo o processo, desde a aquisição da aguardente ate sua transformação em alcool anidro, são pagas com o fundo proveniente da cobrança de Cr\$ 2,00 por litro da outra metade da aguardente produzida isto é, daquela destinada ao consumo como bebida.

As principais justificativas invocadas oficialmente em favor desse plano são as seguintes:

- 1º) Dar vazão ao alegado excesso de aguardente que vinha sendo produzido.
- 2º) Reduzir nossas importações de gasolina pela adição de alcool anidro ao combustível.
- 3º) Diminuir o consumo da "pinga" em virtude principalmente da ação dos dois seguintes fatores:
  - a) Elevação do preço do produto posto á venda, quer pela cobrança de Cr\$ 2,00 a mais por litro vendido, quer pela redução da oferta.
  - b) Subtração ao consumo de 50% da produção de aguardente.

O plano é, como vemos, de concepção e aplicação relativamen-

te simples mas, de consequências complexas e merecedoras de maior exame.

Assim por exemplo, consideremos as justificativas citadas. A primeira delas, sustenta que o plano dará escoamento ao excesso de produção. De acordo, se admitirmos pequeno período de tempo pois, a subtração de 50% da produção não poderá ser repostada rapidamente. Entretanto, se pensarmos em intervalos de tempo mais longos vamos constatar que dificilmente o plano alcançará esse desideratum sendo mesmo quase certo que seus efeitos serão anódinos. Realmente, a "pinga" é produto de demanda inelástica, não só por se tratar dum vício para muitos consumidores como também por ser a bebida alcoólica de mais baixo preço no Brasil. Sendo inelástica a procura, os preços deverão acusar substancial alta quando houver redução na quantidade oferecida á venda. Diminuindo a oferta e elevando-se os preços, os produtores tenderão a aumentar sua produção. Esse acréscimo no volume produzido deverá ser substancial o que é tanto mais provável quanto é certo que o plano prevê assistência financeira aos aguardenteiros, quer para custeio, quer para melhoria das instalações, o que certamente lhes facilita o aumento de produção.

Desse modo restabelece-se uma situação muito proxima ao ponto de partida. Para que fosse evitado o perigo de se recair num excesso de produção seria preciso estabelecer-se a limitação á produção de aguardente.

É verdade que na 1ª Convenção, foi aprovada uma resolução no sentido de impedir a entrada em atividade de novos fabricantes de aguardente, enquanto os atuais não alcançam o equilibrio e a expansão em correspondência com as possibilidades de sua zona agrícola. Verificamos assim que não foi imposta limitação aos atuais fabricantes, os quais poderão, conforme o caso, dobrar e até mesmo aumentar mais vezes a sua atual produção. Essa concessão aos atuais fabricantes confere — lhes aliás uma situação grandemente vantajosa. Ficarão eles, livres de concorrência e terão seguro escoamento para a sua produção. A aguardente ficou assim, colocada em situação semelhante ao açúcar. Não há duvida porem que a resolução aprovada poderia representar até certo ponto o primeiro passo para uma posterior limitação.

Vejamos agora a segunda alegação, isto é, a economia de divisas pela mistura do alcool á gasolina.

O efeito da medida poderá ser melhor avaliado, através do seguinte cálculo:

- a) Produção anual de aguardente no País, segundo a estimativa do I.A.A. - 320 milhões de litros.
- b) Requisição do I.A.A. para transformação em álcool anidro ( 50% ) - 160 milhões.
- c) Produção de álcool anidro - 80 milhões de litros.

Admitindo que a mistura carburante apresente o mesmo rendimento que a gasolina pura, é evidente que a quantidade de álcool adicionada será exatamente igual ao volume de gasolina economizado. Ora, a importação brasileira desse combustível, excluindo-se o destinado à aviação, foi em 1952 de 2.900.000.000 de litros aproximadamente. Conseqüentemente a economia de gasolina que poderia ser feita, seria da ordem de 2,75%. No exemplo acima, admitimos que o I.A.A. tivesse conseguido transformar em álcool, a metade da produção de aguardente, coisa para a qual, não se acha ainda aparelhado. Vemos assim que a economia proporcionada pela medida é modesta. Se cotejarmos essa economia com o total das nossas importações em valor, verificamos que não atinge .... 0,20%. De notar que no cálculo acima, foram desprezados alguns detalhes de monta como sejam, o dispêndio de combustível para o transporte da aguardente às destilarias de álcool anidro e o consumo exigido por essa industrialização.

Quanto à terceira justificativa isto é, a alegada redução no consumo da "pinga", cabe também algumas considerações.

Como já dissemos, em curto período, o consumo seria realmente afetado, pela redução de 50% do volume posto à venda e o consequente aumento de preço que isso provocaria. Se tal fato não ocorreu apesar do plano ter sido posto em execução foi devido ao desdobramento do álcool ( em aguardente ) e também porque de início o I.A.A. não pôde subtrair ao consumo tal quantidade de aguardente.

Em longo período entretanto, a quantidade destinada ao consumo como bebida tenderá evidentemente a aumentar como já dissemos. Este aumento de oferta deverá igualar o consumo em níveis provavelmente um pouco inferior ao atual uma vez que os preços serão mais elevados devi-

do à cobrança dos Cr\$ 2,00 por litro. Tal diferença de consumo entretanto, será pequena se admitirmos como inelástica a demanda da "pinga".

Quanto ao desdobramento do álcool hidratado ou caseiro, ( em aguardente) como representa seríssima ameaça ao sucesso do plano, foi ele objeto de cuidadosa atenção por parte dos convencionais. Foram aprovadas diversas resoluções reconhecendo a magnitude do perigo e visando reprimir energicamente o emprego desse ilícito expediente. Dentre essas resoluções, ressalta aquela solicitando o "monopólio" do álcool hidratado pelo I.A.A. a qual foi amplamente aprovada e secundada por aquele organismo que, pela voz dos seus responsáveis anunciou entre aplausos, o próximo controle por aquela autarquia do álcool hidratado e também o seu desmatramento, isto é, a adoção de processo que o torne inadequado para a fabricação de bebidas.

Não há como fugir à evidência de que o monopólio do álcool puro é um corolário obrigatório do "plano". Este, elevando o preço da aguardente-bebida, estimulou grandemente a prática ilegal do desdobramento. Por sua vez o desdobramento poderá arruinar um dos objetivos do plano, já que poderá tornar excessivo os 50% da "pinga" destinada ao consumo.

Acima das considerações já expandidas sobreleva um aspecto do plano que muito se presta a caracterizar e indicar as consequências que tende a trazer sua aplicação. Referimo-nos ao fato ao que parece provado, de que o custo de produção do álcool anidro a partir da aguardente é mais elevado que sua fabricação direta. Assim, o "plano" adotaria e mesmo fomentaria um processo de produção menos econômico, o que somente se justifica em ocasiões de emergência.

Diante da exposição que vimos fazendo, torna-se claro que, mesmo abstraindo-se da não interferência estatal que no caso deveria e tal vez deva ainda merecer grande consideração, necessário seria encontrar soluções que divisassem outras consequências econômicas.

A vista entretanto da vigência do "plano" muito provavelmente a melhor solução estaria no seu aperfeiçoamento e reexame. Nesse sentido uma das providências que nos parece imperiosa seria a de desvincular a aguardente requisitada da sua transformação em álcool anidro.

Desistindo da mistura, o I.A.A. disporia dum sistema muito mais útil de controle econômico. Poderia por exemplo, estocar a aguardente requisitada aguardando oportunidade para colocá-la ao mesmo tempo que poderia promover a redução da produção. Poderia tentar exportá-la quer na forma de "pinga" ou de álcool e poderia ainda encarar a possibilidade da mistura quando fosse necessário.

Ao invés, a obrigatoriedade da adição do álcool à gasolina torna o plano demasiado rígido, tolhendo grande parte dos movimentos de I.A.A.. Além disso, a mistura até certo ponto exige o incremento da produção afim de que a quantidade de álcool anidro adicionado à gasolina atinja um volume tal, que justifique o custoso aparelhamento instalado ou a instalar pelo Instituto.

## SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo:- Em consequência das chuvas caídas durante o mês, a temperatura sofreu ligeiro declínio.

Caiu granizo em Tupã, Dracena, Capão Bonito, Lucélia, Araras, São José dos Campos e Jacareí.

O quadro abaixo compara, nos diversos setores, as precipitações ocorridas nos últimos anos, em abril, com as precipitações deste mês, em 1953:

<u>Setores</u>	Precipitações média mês de abril (1)	Precipitação mês abril 1953 (2)
Araçatuba .....	55,0	81,7
Araraquara .....	70,0	79,3
Avare.....	65,5	74,5
Baurú.....	67,8	96,8
Rebedouro .....	81,0	57,9
Brag. Paulista...	79,6	79,4
Campinas.....	67,0	114,6
Capital.....	164,5	117,2
Catanduva.....	73,5	50,3
Itapetininga.....	55,8	112,7
Jau .....	61,0	57,2
Marília .....	63,0	56,0
Piracicaba.....	59,0	122,0
Piraçununga.....	57,2	95,9
Pres.Prudente ...	69,0	73,9
Parag. Paulista...	106,0	48,8
Ribeirão Preto...	80,0	72,8
S.J.Rio Preto....	63,0	64,7
Taubaté .....	93,1	100,5

Os dados acima revelam que o mês de abril foi mais seco que o de março, exceto nos setores da Capital, de Itapetininga, Piracicaba e Presidente Prudente.

Comparando com a média dos últimos anos, nota-se que ocorreu menor precipitação apenas nos setores de Rebedouro, Bragança Paulista, Capital, Catanduva, Jau, Marília, Paraguaçu Paulista e Ribeirão Preto.

(1)- Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação nestes municípios, variou de 5 a 55 anos.

(2)- Dados fornecidos pelos agrônomos regionais.

**Café:** Em algumas lavouras, os trabalhos preliminares da colheita tiveram que ser repassados, devido às chuvas caídas ultimamente. Por outro lado foi iniciada a colheita em diversas propriedades situadas nas regiões de Andradina, Birigui, Casa Branca, Franca, Getulina, Fartura, Valparaíso, Penapolis, Pirajui, Piraju, Iacanga, Socorro, Uchoa, Santa Adelia, Marília, Oswaldo Cruz, Pompeia, Rio Claro, São João da Boa Vista, Ribeirão Preto, Ituverava e Mirassol.

Segundo os relatórios dos agrônomos regionais o ataque do bicho mineiro, sentido em todo o Estado, diminuiu de intensidade em Mirandópolis, Valparaíso, Penapolis, Birigui, Dois Corregos, Bauru, Brotas, Tupã, Dracena, Fernandópolis e Votuporanga, graças a chuva acompanhada de abaixamento da temperatura. Nas demais regiões cafezeiras onde o tempo não auxiliou, o combate a praga foi executado por meio de pulverizamentos.

Foram constatados ataques de cochonilhas em Chavantes, Pirajui, Agudos, Iacanga e São Simão; de cercospora em Pirajui, Duartina, Olímpia, Marília, Sertãozinho, São Simão, Franca e Ituverava. A broca não causou danos apreciáveis, sendo notada apenas em algumas lavouras de baixadas.

A boa precipitação do mês favoreceu as replantas. Em algumas lavouras de Avaré, Ourinhos, Botucatu, Chavantes, Bauru, Iacanga, Socorro, Getulina, Jau e Paraguaçu Paulista, apesar de fora de época, ainda foram feitas diversas.

Os trabalhos de conservação do solo e irrigação estão praticamente paralizados, devido à colheita. Após o seu termino, espera-se que grande numero de lavradores solicitem estudos a esse respeito.

O preço da colheita está variando em torno de Cr\$ 35,00 por sacco de 120 litros de café em coco, em Marília, Getulina, Cosmópolis e Mococa a Cr\$ 45,00 em Catanduva. Os trabalhos de arruação custaram em média Cr\$ 400,00 por mil pes, em São João da Boa Vista; Cr\$ 450,00 em Iins e Cr\$ 500,00 em Catanduva.

**Algodão:** O tempo não decorreu favoravel tendo, de maneira geral, prejudicado sensivelmente os tipos, que, no inicio da colheita se esperava fossem melhores que os da safra anterior. Pelo que informam os relatorios dos agrônomos regionais, apenas em Getulina, Novo Horizonte e Santo Anastacio os tipos obtidos tem sido superiores. A colheita segundo os mesmos relatorios não foi prejudicada nas regiões de Guararapes, Getulina, Itapolis, Ibitinga, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Bonito, Tanabi e Catanduva.

A falta de braços para a apanha foi sentida profundamente em Botucatu, Fartura, Jaboticabal, Jau, Cosmópolis, Ituverava, Olímpia, Oswaldo Cruz, Pirajui, Piragumunga, São Pedro, Sertãozinho e Tietê. Os preços pagos na catação por arroba variaram conforme a região e o estado da lavoura, nos seguintes limites: de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 15,00, em Ara-



çatuba, Andradina, Fartura, Guararapes, Itapetininga, Lins, Oswaldo Cruz, Araras, Dracena, Leme, Presidente Prudente, Ribeirão Bonito, São José do Rio Preto e Taubaté; de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 20,00, em Americana, Barretos, Jau, Marília, Piraçununga e Tupa; de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 25,00 em Jaboticabal, São Pedro, Taquaritinga e Tietê. Em Sertãozinho atinge a Cr\$ 26,00 e em Guariba, Cr\$ 28,00.

Segundo informações dos agrônomos regionais não é das mais satisfatórias a situação dos cotonicultores, em virtude de não ter sido ainda realizadas compras pelos maquinistas. A maioria recebe o algodão e o deposita, aguardando o pronunciamento oficial e enquanto isso os produtores ficam sem recursos para fazer frente as despesas ocorridas na lavoura. Observa-se ainda acentuada falta de sacaria em Araçatuba, Andradina, Guararapes, São José do Rio Preto e Valparaíso.

Nas lavouras tardias e geralmente mal tratadas, ocorreram ainda alguns ataques de pragas: - broca da raiz em Avaré, Birigui, Mirassol, Pinhal e Tahabi; cururuquere em Birigui, Dracena e Sorocaba; lagarta rosada em Valparaíso, Guararapes, Araraquara, São Carlos, Ribeirão Bonito, Avaré, Ourinhos, Getulina, Pirajuí, Sorocaba, Marília, Pompeia, Rancharia, Casa Branca, Pinhal, Araras e Orlandia; lagarta das maçãs em Guararapes, Araraquara, Getulina, Marília, Pompeia, Pinhal; percevejos em Birigui, Getulina, Marília, Porto Ferreira, Tanabi, Fernandópolis e Mirassol; e o Vermelho em Araras, Botucatu, Franca, Piracicaba e São Simão.

Os fiscais da Secretaria da Agricultura continuam com o serviço de classificação da fibra de algodão entrada nas máquinas.

**Milho:** - Os lavradores mostram-se de um modo geral otimistas quanto a produção deste cereal que resistiu melhor a falta de chuvas que o arroz. Os preços relativamente bons animam os agricultores, que em algumas regiões já procuram a Casa da Lavoura para fazer o pedido de sementes para o plantio do próximo ano agrícola.

**Arroz:** - Em andamento as operações finais da colheita, ou seja corte formação de medas e batetura.

No fim do mês passado e principio deste, as condições climáticas, dificultaram a operação da colheita em alguns lugares. Na segunda quinzena deste mês, elas favoreceram plenamente, pois transcorreu praticamente sem chuvas.

Pelo relatório dos agrônomos regionais conclui-se que o rendimento por área no Estado será menor que o ano anterior, uma vez que esta cultura foi uma das que mais sofreu com a falta de chuvas.

Em Pindamonhangaba, a perspectiva da falta de sementes para

o proximo plantio, leva os agricultores que possuem arroz nessas condições, a reputar o produto muito bem; assim, foram constatadas transações de arroz para semente na base de Cr\$ 500,00 o sacco.

Feição da secca: Em diversas regiões do Estado, como Penapolis, S. Carlos, Fartura, Bariri, São José do Rio Preto, etc. já foi iniciada a colheita.

As estimativas quanto a produção são bastante satisfatorias.

Possivelmente algumas culturas plantadas tardiamente foram prejudicadas pela falta de umidade da 2ª quinzena do mes, porem, de um modo geral, as lavouras desta leguminosa estão com a produção garantida.

Os preços sofreram uma baixa em todo Estado.

Cana de Açúcar e Oleaginosas: As chuvas caídas ultimamente permitiram o prosseguimento, embora tardiamente, dos trabalhos de plantio da cana de "ano e meio", em Araraquara, Lins, São Paulo, Cosmopolis e Piracatinga.

A lavoura acha-se em pleno desenvolvimento, aguardando o inicio da safra açucareira.

Plantas Têxteis: Na região de Registro foram feitas experimentações em propriedades particulares com variedades de juta. Pelo relatório do agrônomo daquela região vemos que pelo menos duas variedades tiveram bom comportamento; acreditando aquele tecnico que a cultura da juta tem possibilidade de sucesso naquela região.

As culturas de sisal em Piracicaba apresentam ótimo aspecto.

Em Ribeirão Preto existe uma área de 90 alqueires plantada em sisal, já está montada a maquina, para o beneficiamento da fibra. A cultura carece de dados mais concretos por ser nova, pois, ainda não foi feito o primeiro corte.

Mentol: Os agricultores continuam o serviço de alambicagem com bons resultados; o tempo decorrente durante abril favoreceu a produção de óleo de qualidade com bom teor em mentol.

Em Presidente Prudente, a produção está sendo retida pelos compradores ou pelos proprios produtores, na expectativa de uma alta no preço do óleo.

Em Sto. Anastacio está praticamente encerrado o ciclo desta cultura.

Tomate:- Em São Carlos, Monte Alto, etc foram feitas novas sementeiras no decorrer do mês e o transplante prossegue em ritmo acelerado.

É bastante acentuada a infestação de molestias de virus principalmente o " vira cabeça " favorecido pela umidade excessiva.

Em Monte Alto as incidencias tem sido tão fortes, que em alguns casos chegaram a trazer prejuizos totais.

Mamão:- O aspecto geral das culturas é relativamente bom e a carga de frutos é excelente.

Na parte de tratos culturais já se esboçou um certo progresso. Varios lavradores os fazem mecanicamente com carpideiras ou enxadas rotativas tracionadas por pequenos tratores; no entanto, a maioria os executam com carpideiras e tração animal e enxadas.

Já se constata a infestação do acaro causador da queda dos ponteiros como em anos anteriores, nesta mesma época.

A safra em Monte Alto está estimada em 300.000 caixas duplas de querosens.

Banana:- Os Bananais da região de Registro apresentam-se em boas condições de vegetação e produção, calculando-se em média 70 % de cachos tipo exportação.

Em Fernandopolis e Votuporanga foram registrados ataques de " broca " no entanto principalmente nesta última região, na qual esta fruta constitui importante fonte de renda, os bananicultores têm dispensado tratos culturais satisfatorios. Atestam a boa qualidade do produto enviado ao mercado, naturalmente recebendo os efeitos beneficos de condições climaticas favoraveis.

Nas regiões de Santos e Miracatú o agronomo regional tem observado ocorrencias de " cercospora musae ", sem no entanto prejudicar a produção.

Laranja:- Praticamente terminada a colheita das variedades precoces e iniciada a das variedades de meia estação.

Em Limeira é satisfatorio o aspecto geral do pomares, que se apresentam, com boa vestimenta e quase todos no limpo. " A mosca das frutas " tem causado prejuizos, provocando a queda dos frutos.

Nas regiões de Araraquara, Campinas, Cosmopolis, Piracicaba, Limeira, Sorocaba, etc é grande o interesse dos agricultores pela citricultura, possivelmente estimulados pela boa cotação do produto.

ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 1952/1953  
 8ª PREVISÃO

SETORES	Nº de Municípios	CAFÉ		ALGODÃO		ARROZ		MILHO		FEIJÃO (saca)		BATATA	
		Nº de mil pes	Sca. 60 qts. benef.	Area (alqs)	Arrobas e/carroço	Area (alqs)	Sca. (50 qts)	Area (alqs)	Sca. (60qls)	Area (alqs)	Sca. (60 qts)	Area (alqs)	Sca. (60 qts)
Araçatuba .....	16	90.700	608.200	53.400	6.315.000	18.250	940.000	21.150	1.047.000	2.660	118.900	n.c.	n.c.
Araraquara .....	12	56.365	322.000	4.080	386.000	7.200	293.200	10.270	496.500	1.710	45.500	50	15.000
Avaré .....	21	86.155	688.725	4.235	345.900	15.562	448.510	33.172	1.777.700	2.310	63.010	242	63.400
Bauri .....	18	153.765	1.292.500	9.170	910.200	5.040	241.100	17.200	871.000	2.085	62.900	115	19.000
Bebedouro .....	16	59.578	314.902	12.497	1.371.620	23.145	988.775	22.533	1.104.910	2.343	47.250	53	16.200
Bragança Paulista	15	33.596	170.600	618	52.500	1.640	90.300	14.270	596.500	1.710	60.338	484	204.956
Campinas .....	17	26.215	154.619	7.364	681.560	7.340	319.340	23.820	1.129.900	968	36.970	563	128.800
Capital .....	34	650	5.173	380	31.400	3.393	229.000	11.263	629.361	943	26.215	1.177	291.900
Catanduva .....	12	69.142	362.217	5.363	453.185	10.440	527.450	11.470	455.225	1.073	36.000	219	61.850
Itapetininga.....	22	4.169	54.580	4.757	276.000	6.555	295.000	33.307	1.333.335	3.090	71.250	808	206.850
Jau .....	11	66.520	426.900	2.459	188.800	3.216	151.200	11.390	461.400	2.325	90.720	n.c.	n.c.
Marilia .....	24	220.050	1.437.182	66.890	7.372.600	32.363	1.339.980	22.702	1.034.360	3.240	104.900	834	71.950
Paraguari Paulista	11	38.380	292.250	36.670	2.546.000	5.970	188.100	9.840	370.000	3.370	117.800	n.c.	n.c.
Piracicaba .....	15	11.463	77.258	4.144	387.450	4.881	198.150	10.849	541.710	2.375	40.982	148	27.200
Pirapunganga.....	21	48.626	283.450	15.744	1.201.900	9.380	317.060	20.044	773.500	2.484	39.780	673	62.000
Presid.Prudente...	13	18.760	217.000	104.200	11.120.000	3.150	143.500	10.950	399.000	2.530	62.400	2.350	648.000
Ribeirão Preto....	31	100.129	584.340	27.748	2.563.100	32.010	1.174.203	31.580	1.558.400	6.456	117.450	335	109.820
S. José R. Preto....	27	104.570	571.678	41.939	3.663.725	21.564	1.237.752	20.980	1.150.312	5.598	119.260	25	10.000
Taubaté .....	33	4.270	19.640	n.c.	n.c.	7.639	387.543	3.139	329.190	897	33.150	22	3.700
Totais .....	360	1.195.613	8.033.112	399.656	40.728.800	219.519	9.477.347	344.709	16.639.623	49.119	1.294.375	8.678	1.330.020

## ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1952/1953

6ª PREVISÃO

( continuação )

SETORES	MANDIOCA		CANA DE AÇÚCAR		AMENDOIM (seca)		MAMONA		SOJA		CEBOLA		TOMATE		LARANJA	
	Área (alga)	Ton.	Área (alga)	Ton.	Área (alga)	Sos. 25 qts.	Área (alga)	Sos. 40 qts.	Área (alga)	Sos. 60 qts.	Área mil (alga) arrobas	Área mil (alga) caixas	Nº mil pes	mil caixas	Nº mil pes	mil caixas
Aragatuba.....	200	9.800	981	80.100	1.875	188.500	1.710	89.400	185	6.550	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.
Araraquara .....	400	20.000	9.140	994.000	171	10.100	521	26.590	1	50	n.o.	n.o.	50	50	435	514
Araré .....	875	44.850	4.641	518.000	105	8.900	233	18.850	14	570	294	158	3	15	25	23
Baurú .....	570	28.000	2.360	237.200	780	71.400	1.900	102.883	29	1.027	5	1	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.
Bebedouro .....	959	25.250	4.650	462.900	171	11.150	3.029	182.310	37	1.920	30	51	776	448	611	147
Brag. Paulista .....	192	6.950	2.365	277.640	16	1.480	n.o.	n.o.	8	320	1.167	583	215	277	121	243
Campinas .....	1.615	56.010	15.520	1.484.400	41	2.400	n.o.	n.o.	45	1.900	585	255	127	336	333	728
Capital .....	699	20.295	958	106.080	n.o.	n.o.	25	1.040	21	995	958	425	552	886	99	501
Catanduva .....	280	29.500	2.985	335.100	30	5.000	661	60.560	5	100	16	2	440	104	50	150
Itapetininga .....	1.502	75.100	502	72.300	16	1.600	4	160	185	5.266	185	156	115	302	32	49
Jauú .....	n.o.	n.o.	6.990	781.000	n.o.	n.o.	3.451	153.900	20	1.100	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.	98	56
Marília .....	280	6.820	942	98.520	15.115	1.178.350	1.090	64.550	27	1.550	19	44	26	61	32	32
Paraguçu Paulista..	1.465	87.800	3.370	385.600	95	8.600	2.350	124.000	5	250	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.	55	16
Piracicaba .....	748	34.000	22.516	2.080.480	29	1.930	n.o.	n.o.	19	655	142	62	11	32	1.571	1.009
Piracanjuba .....	3.395	137.450	7.490	809.400	n.o.	n.o.	2	50	99	9.570	89	144	44	76	463	540
Pres. Prudente .....	800	19.800	170	22.400	1.030	112.900	2.370	112.200	11	400	20	17	n.o.	n.o.	n.o.	n.o.
Ribeirão Preto .....	4.466	42.640	15.655	1.585.800	86	3.980	1.093	99.580	315	15.158	4	3	143	435	114	62
S. José Rio Preto ..	890	51.200	n.o.	n.o.	50	4.400	140	8.500	49	1.643	7	2	25	15	40	11
Taubaté .....	1.254	34.595	2.089	160.440	4	270	n.o.	n.o.	16	580	12	6	58	155	319	169
Totais .....	20.587	710.080	105.480	10.483.260	19.412	1.585.960	18.579	971.873	1.088	48.882	3.329	1.987	2.587	5.220	4.380	3.857

Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais da Seção de Regiões Agrícolas.

Nota:- Feijão das águas	-49.485 alqs.	1.171.580 sos. de 60 qts.	Alfafa	1.197 alqs	19.180 toneladas
Batata das águas	- 8.809 "	2.783.525 " " "	Gergalim	1.639 "	18.940 sos. 60 qts.
Amendoim das águas	-36.654 "	3.419.445 " " 25 "	Uva	25.970.800 pes	48.710.450 quilos
Menta	- 1.197 "	199.040 quilos	Banana	32.841.584 "	32.158.875 cachos

## MERCADOS E PREÇOS

**Café:** Na praça de Santos o mês de abril transcorreu bastante apático acentuando-se a resistência dos compradores iniciada na segunda metade do mês de março, logo após a extinção do preço teto norte-americano. A baixa das cotações se fez sentir em quase todo esse período e ao encerrar-se o mês, o preço do produto tinha regredido bastante, voltando a acercar-se dos níveis estabelecidos pelo preço-teto. As diferenças de preço entre o início e o fim do mês podem ser apreciadas no seguinte quadro :

Café - Abril  
Cr\$ por 10 quilos

Dias	Disponível Estilo-Santos Tipo-4	Entregas		Diretas		
		mês presente	maio junho	julho dez.	janeiro jun-54	julho dez.54
6	210,00	212,00	217,00	219,00	229,00	-
30	205,00	205,00	208,00	210,00	217,00	219,00
Diferenças -7,00		-7,00	-11,00	-9,00	-12,00	-

A persistência dessa tendência baixista, que contrariou os prognósticos da maioria dos observadores, gerou um clima de desassecho e apreensão nos círculos cafeeiros; mormente entre aqueles cujas ações denunciavam otimismo em relação a alta dos preços. Lentamente porém, a calma vai sendo restabelecida e o mercado parece ganhar estabilidade.

O movimento de exportação durante o período foi também pequeno. Pelo porto de Santos saíram pouco mais de 500 mil sacas. O total registrado pelo país foi de 991.020 sacas.

A posição estatística do produto, no último dia do mês, registrou uma disponibilidade para exportação de 4.710.248 sacas. Essa disponibilidade é praticamente igual a existente na mesma data do ano passado que acusava 4.840.665 sacas. Se as exportações nos dois próximos meses se mantiverem em níveis normais o encerramento da presente safra se fará em condições muito semelhantes ao da safra anterior.

O Instituto Brasileiro do Café por comunicado datado do dia 29 de abril, prorrogou de um mês isto é, até 30 de maio, o prazo concedido para embarques de café, da presente safra, com destino aos portos do Rio de Janeiro e Vitória. Essa resolução, provocou veementes protestos de alguns círculos interessados de São Paulo. A não ser o fato problemático aliás, de que tal resolução possa afetar as discussões em tor

no do regulamento de embarques para a futura safra, a ser estabelecida em breve, não vemos nessa medida, os inconvenientes apontados pelos seus opositores.

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores mostrou-se muito menos sensível à baixa. O café em côco, por sacco de 40 quilos registrou a média de Cr\$ 365,60 e o beneficiado, Cr\$ 1.168,90 por 60 quilos. No mês anterior, tais preços foram respectivamente, Cr\$ 357,60 e Cr\$ 1.176,40.

Algodão:— Em São Paulo o mercado apesar de pouco movimentado mostrou-se bem mais ativo que nos últimos meses. Em todo o transcorrer do período, as cotações mantiveram tendência de baixa. Entre o início e o fim do mês foram as seguintes as diferenças registradas nas cotações do termo e do disponível.

#### Quadro I

Bolsa de Mercadorias de São Paulo—Abril

Algodão em Pluma—Cr\$ por 15 quilos (\*)

Dias	Disponível Tipo- 5	Termo - Contrato Nacional					
		mês presente	maio	julho	out.	dez.	março-54
1	255,00	244,50	245,00	238,50	241,50	241,50	245,00
30	240,00	-	245,00	238,50	240,00	240,00	241,50
Diferenças-15,00		-	-	-	-1,50	-1,50	-1,50

(\*) As cotações do " Contrato Nacional " são dados em quilos mas, para efeito de uniformização vão aqui indicadas em arrobas de 15 quilos.

#### Quadro II

Caixa de Liquidação de Santos S

Algodão em Pluma Cr\$ p/ 15 quilos

Dias	maio	junho	outubro	dezembro	março
1	244,00	245,00	251,00	257,00	262,00
20	237,00	238,00	245,00	253,00	258,50
Dif.	-7,00	-7,00	-6,00	-4,00	-3,50

O movimento do termo acusou sensível melhoria, tanto na Bolsa como na Caixa de Liquidação de Santos. Todavia, continua ain-

da muito pequeno o número de negócios realizados nessa modalidade, sendo inferior em mais de 50% aqueles realizados em igual período do ano passado, que por sua vez, tinha sido pequeno. O movimento da Caixa de Liquidação de Santos S/A, continua sendo bem maior que o da Bolsa de Mercadorias.

No interior, reinou durante esse período descontentamento pelo atraso que se verificou na interferência do governo no comércio do algodão em caroço. O adiantado da presente safra acentuou os inconvenientes desse retardamento. Assim ocorreu a suspensão por parte de muitas máquinas, do recebimento de algodão dos produtos, quer devido à locupletação das tulhas quer por razões comerciais. Mesmo o movimento de compras realizado por conta própria por alguns maquinistas resentiu-se desse fato. Entretanto, as formalidades que estavam provocando esse atraso foram finalmente removidas e, efetivadas que foram os contratos entre o Banco do Brasil e as máquinas de benedício, passaram estas a comprar o algodão em caroço por conta daquele organismo de crédito.

Quanto aos algodões da safra passada, um fato importante ocorreu. Trata-se do plano de vendas apresentado pela Comissão de Assuntos de Algodão e aprovado pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito. Em linhas gerais, tal plano dispõe sobre a venda do algodão no mercado interno ao preço do disponível na Bolsa de Mercadorias e, para o mercado externo, ao preço de paridade com o algodão norte-americano. No mercado interno, dispõe ainda o plano, que o algodão não poderá ser vendido por preço inferior ao mínimo assegurado pelo decreto de dezembro último ( Cr\$ 230,00 para o tipo 5 ). Uma rápida análise desse plano, destaca dois fatos dignos de registros e que são:

- a) Provavelmente, muito pouco desse algodão será vendido no mercado interno uma vez que a presente safra atende com sobras nosso consumo. Haverá assim, tendência das fabricas se abastecerem com o algodão da safra atual, tanto mais quanto o plano da C.A.A. impõe a venda em lotes corridos.
- b) O plano atuará no sentido de fazer com que os preços internos, que ainda se encontram acima do preço mínimo garantido pelo governo, declinem até atingir esse mínimo.

Com efeito, sendo o preço de exportação atual bem inferior aos nossos preços internos e também inferior ao preço mínimo e, havendo sobras exportáveis desta última safra, é evidente que estas sobras serão adquiridas pelo órgão financiador pelos preços mínimos, para serem exportadas. O preço interno será assim igual ao preço mínimo, estabelecido pelo decreto de 2 de dezembro. Admitimos, como base destas considerações, que o preço de exportação do algodão norte-americano mantenha-se abaixo do nosso preço mínimo. Não há dúvidas entretanto, que esta é a ocorrência mais provável apontada pela atual conjuntura algodoeira mundial.



LEVANTAMENTOS ECONOMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECOLOGIA RURAL  
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES  
MÊS DE ABRIL DE 1953 \*

Por Setores Agrícolas	A R R O Z		FEIJÃO		MILHO		C A F É			Algodão em Careco		AMENDOIM	MAMONA	BATATA
	Em casca Sca.60Kg	Benef. 60 KG	Sca.de 60 Kg.	Sca.de 60 Kg.	Em coco Sca.40k	Benef. Sca.60k	Pur arroba	Em casca Sca.25 Kg.	Por Quilo	Sca.de 60 Kg.				
Araçatuba.....	295,50	545,50	596,50	143,80	567,40	1.266,70	80,00	81,60	2,74	350,00				
Araraquara....	509,50	550,90	501,90	157,60	380,00	1.200,00	80,00	86,00	5,10	320,00				
Avaré .....	546,60	564,70	607,60	123,30	566,60	1.148,20	81,10	-	2,50	315,20				
Baurú .....	327,10	559,50	626,20	125,50	557,80	1.159,50	80,00	90,00	3,23	-				
Bébedouro ....	511,50	522,40	607,70	127,70	544,30	1.167,70	82,40	83,20	3,02	250,00				
Brag.-Paulista.	575,00	674,70	582,40	166,60	545,30	1.096,60	-	-	-	209,90				
Campinas .....	567,80	594,00	644,80	145,00	-	-	-	85,00	-	297,20				
Catanduva ....	294,20	534,60	497,00	152,30	566,00	1.087,50	79,00	84,20	3,12	375,00				
Itapetininga..	549,90	609,00	582,60	115,60	-	-	80,40	-	-	334,90				
Jauá .....	544,10	592,50	650,60	136,40	-	1.250,00	-	-	3,17	302,50				
Marília .....	333,40	587,60	524,50	127,80	554,90	1.138,50	80,10	88,20	2,87	293,70				
Piracicaba....	376,70	620,10	609,70	142,00	545,10	1.150,00	87,60	-	-	300,00				
Pirassununga..	386,00	615,10	609,80	150,10	585,50	1.158,00	85,30	-	3,00	509,60				
Pres.-Prudente.	511,40	560,70	485,40	114,50	557,50	1.207,50	80,00	81,40	2,69	280,00				
Rib. Preto.....	522,00	554,50	542,60	150,00	332,00	1.126,80	81,60	109,70	3,00	320,00				
S.J.Rio Preto.	299,00	522,90	597,40	124,90	355,80	1.230,80	79,70	-	-	270,00				
São Paulo.....	501,50	586,90	721,70	149,40	300,00	1.000,00	-	-	721,10	-				
Taubaté .....	336,90	637,00	-	166,00	347,00	1.200,00	-	-	-	300,00				
Preço médio por dorado do Estado em abril 53.	526,60	564,20	572,20	153,30	356,60	1.163,90	80,70	87,30	2,94	315,90				
Idem março 953	335,70	552,00	588,70	145,50	557,50	1.176,40	81,40	85,10	3,01	215,90				
Idem fev. 953	385,80	527,70	488,80	147,40	322,50	1.068,40	-	71,10	2,92	183,50				
Idem jan. 953	296,20	477,00	579,60	146,20	325,40	1.081,60	-	67,90	3,19	190,80				
Idem dez. 952	266,30	418,60	280,00	150,50	319,70	1.067,10	-	71,70	3,01	195,00				
Idem nov. 952	260,10	400,80	255,40	125,40	323,40	1.045,20	85,00	74,10	3,12	261,50				
Idem out. 952	249,10	396,80	238,70	114,90	328,30	1.052,10	85,40	75,20	2,90	193,00				
Idem set. 952	244,60	381,80	250,80	109,30	331,70	1.056,60	86,10	76,20	2,88	177,50				
Idem agost. 952	226,10	357,50	217,10	106,90	329,80	1.063,30	85,80	87,20	2,56	170,50				
Idem julho 952	204,30	330,50	189,20	100,50	317,90	1.070,10	85,80	65,80	2,79	166,80				
Idem junho 952	196,10	309,30	180,30	101,20	299,20	1.034,70	86,00	82,30	2,82	161,50				
Idem maio 952	178,50	282,50	179,90	95,50	206,20	1.083,10	85,10	59,50	2,61	121,10				
Idem abril 952	159,00	266,20	240,00	102,70	206,00	1.065,40	-	59,50	3,06	128,00				

\* Dados de 1953 sujeitos a revisão posterior.

## SITUAÇÃO DA PECUARIA

Pastagens:- As invernadas da Noroeste e Araraquarense encontram-se em boas condições vegetativas.

No vale de Mogi Guaçu o estado das pastagens é excelente ; principalmente devido as chuvas dos meses de março e abril.

Na região da Sorocabana já podem ser observados os efeitos da seca, queda da temperatura e incidência de ventos frios prejudiciais as pastagens, anunciando o inverno próximo.

Observa-se ainda o " emborrachamento " do capim gordura e jaraguá, indício de breve florescimento.

Gado de Corte :- Foram realizados em Araçatuba e São José do Rio Preto concursos de bois gordos, que alcançaram grande sucesso. Salientou-se o de Araçatuba onde animais de grande peso e notavel precocidade atestam o progresso da nossa pecuaria de corte.

O estado sanitário dos rebanhos continua, satisfatório; apenas como é comm nesta época do ano registrou-se surtos esporços de febre aftosa em quasi todo o Estado.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de abril p.p. foram :

Frigorífico	Boi	Vaca	Vitelo	Totais
Wilson	16.216	72	29	16.517
Armour	14.745	1.415	600	16.758
Anglo	21.549	291	-	21.640
Swift	15.169	527	107	15.803
Matadouro Municipal Santos	2.995	-	-	2.995
Santo Amaro	2.169	12	1	2.181
<b>Total</b> .....				<b>75.694</b>

Cotejando-se estes abates com os do mês anterior, verifica-se que houve um pequeno aumento, de 461 cabeças no total geral.

Cotações- ( Fornecida pelo Sindicato da Industria do Frio de São Paulo )  
( Preço de compra até 15/5/952 posto frigorifico por arroba )

Frigorifico Armour S/A		Frigorifico Wilson do Brasil S/A	
Bois de consumo	Cr\$ 165,00	Novilhos gordos	Cr\$ 170,00
Vacas e torunos gordos	150,00	Vacas e torunos gordos	150,00
Carreiros gordos	150,00	Carreiros gordos	150,00
Gado tipo conserva	110,00	Gado tipo conserva	90,00
Vitelo gordo ( p/kg.)	10,00	Vitelo gordo (p/kg)	8,00

As cotações Frigorifico Armour S/A foram iguais às do mês anterior. As do Frigorifico Wilson, referente a novilhos gordos apresentam um aumento de Cr\$ 5,00 por arroba.

Gado de Leite :- A aproximação do inverno está alertando os produtores de leite quanto a precariedade na distribuição de rações, fato que certamente concorrera para a diminuição da produção leiteira.

Os pecuaristas previdentes procuram munir-se de forragem para o periodo da seca, enchendo os silos e plantando cana, capins etc para corte.

As regiões Ourinhos, Duartina, Sorocaba, Cosmopolis, Taquaritinga, Pereira e Porto Ferreira já registraram declínio na produção leiteira.

O estado do rebanho leiteiro é, de um modo geral, bom .

Avicultura:- A postura continua em nivel baixo, devido a época da mudança de penas.

Diversas regiões já tem recebido com regularidade sua quota de farelo e farelinho, que desempenham papel importantissimo na exploração avícola.

Observamos neste mês um movimento intenso para aquisição de pintos de um dia visando aumentar e reformar as criações.

Um dos fatores que está influenciando no desenvolvimento da avicultura, além do interesse na produção de ovos e frangos e a obtenção de adubo, especialmente para cafessais ou como acontece, principalmen-

te nas proximidades da capital, para as explorações clericolas.

Os agrônomos regionais estão fazendo o levantamento avícola para a regularização da distribuição das raças citadas.

Cotação:- ( Fornecida pelo Brasil Avícola ).

Ovos de granja - caixa dúzias- média do mês de abril

Casca Branca		Casca Vermelha	
Tipo especial .....	Cr\$ 490,00	Tipo especial ....	Cr\$ 530,00
Tipo A .....	480,00	Tipo A ....	520,00
Tipo B .....	470,00	Tipo B ....	490,00
Tipo C .....	420,00	Tipo C ....	450,00

Tendência do mercado - ovos em alta.

Com relação ao mês passado observamos: para casca branca tipo especial queda de Cr\$ 10,00, o tipo B subiu Cr\$ 10,00, e o C Cr\$ 20,00; os tipos A, B e C de casca vermelha subiram Cr\$ 10,00 em caixa.

Avi:- Raça especializada de corte.

a) Galinha .....	Cr\$ 20,00	( quilo vivo )
b) Frango .....	22,00	" "
c) Galinha Leghorn .....	16,50	" "

Mercado estável.

Comparando-se com os preços do mês anterior notamos que a cotação da galinha subiu Cr\$ 3,00 em quilo de peso vivo, para o frango Cr\$ 1,00 e para galinha leghorn Cr\$ 1,50.

Suínocultura:- Com o início da colheita do milho aumentou o número de suínos em ceba.

A vacinação contra a peste suína vem sendo praticada em quase todo o estado, registrando-se apenas alguns casos da incidência desse terrível mal.

Em Cosmópolis constatamos casos de "batedeira" que tem contribuído para a perda de muitos leitões. Medidas visando debelar o mal já foram ministradas pelos técnicos desta Secretaria.

Cotações:- ( Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo ).

Preço de compra até 15/5/953- posto Frigorífico.

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson do Brasil S/A.

Suíno gordo média 80 kg.

Suíno gordo média de 80 kg.

Cr\$ 200,00 a Cr\$ 210,00 p/arroba. Cr\$ 250,00 p/ arroba.

O Frigorífico Armour S/A pagou mais ou menos a mesma coisa enquanto que o Frigorífico Wilson pagou Cr\$ 200,00 a menos, em relação ao mês p.p.

Exportação para o Extrangeiro pelo Porto de Santos, em 1953  
( toneladas )

PRODUTOS	janeiro a fevereiro	março	abril
1- Café (sacas 60 Kg)	1.178.020	728.336	527.504
2- Algodão em rama	3.392	3.570	4.219
Algodão " Linters "	3.726	20.452	3.805
Resíduos de algodão	287	196	52
Piolho de algodão	-	-	-
3- Milho	-	-	-
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	62	-	-
Amendoim descascado	-	-	-
Manona	1.409	361	-
Çica	-	821	481
Fecula de mandioca	-	-	-
Óleo de limão	1	-	-
Herva mate	-	-	120
Laranja ( caixas )	-	-	9.500
Banana ( cachos )	320.502	680.645	892.795
Banana Flakes	21	-	...
Bambu	11	8	...
Cafeína	-	-	...
Cacau	-	-	...
Carne em conserva	-	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	-	-	...
Cera de carnauba	-	-	...
Cera de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	-	-	...
Couros de porco curtido	-	-	...
Couros-salgados e secos	209	65	...
Crina animal	6	13	...
Farinha de chifres e ossos	60	-	...
Farinha de sangue	-	-	...
Farelo de amendoim	-	-	...
Farelo de tabaçu	-	-	...
Farelo de gergelim	-	-	...
Fios de algodão	-	-	...
Fumo em folhas	-	-	...
Glandulas congeladas	30	-	...
Madeiras	-	-	...
Manteiga de cacau	-	-	...
Mentol	5	1	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	1	-	...
Óleo de hortela	13	6	...
Óleo de manona	920	-	...
Óleo de sassafras	-	1	...
Óleo de tungue	-	-	...
Ossos	90	33	...
Peles silvestres	18	37	...
Resíduos de fiação	-	-	...
Resíduos de ração	-	-	...
Sangue seco	-	51	...
Tecidos de algodão	-	-	...
Torta de algodão	-	-	...

Fontes:- 1) Divisão de Economia Cafeeira.  
2) L.Figueiredo S/A.  
3) Divisão Economia Rural  
4) Associação Comercial de Santos.

Importação de Cabotagem pelo Porto de Santos, em 1955  
( tonaladas )

PRODUTOS	janeiro a março	abril(*)	PRODUTOS	janeiro a março	abril(*)
<b>ADUBOS</b>					
Adubos	798	251	Cacau	174	149
<b>BEBIDAS</b>			Café	-	-
Aguardente	554	214	Carne	542	354
Vinho mesa	6.078	2.469	Carne porco	107	17
Outras bebidas	63	2	Castanha	14	9
<b>CEREAIS</b>			Cebola	10.788	2.169
Arroz	15.954	8.265	Grão	1.254	555
Aveia	23	1	Grão ralado	47	52
Cevada	80	530	Condimentos	46	24
Milho	-	-	Conservas	2.259	784
<b>PRODUTOS ANIMAIS</b>			Doce	42	84
Cera de abelhas	25	-	Ext.tomate	678	82
Crina	185	280	Far.n.e.	659	408
Peles	85	20	Far.mandioca	7.528	56
<b>DIVERSOS</b>			Fecula mandioca	160	5
Fumo em folhas	1.288	35	Feijão	11.518	711
<b>FIBRAS E FIOS</b>			Leite côco	16	41
Algodão	2.812	916	Lentilha	539	171
Carra	535	412	Paixe	248	16
Coco	7	-	Pimenta	55	7
Jta	4.551	1.578	Sel	49.057	19.388
Lã	4.665	896	Tapioca	-	-
Malva	3.691	99	<b>MADEIRAS</b>		
Paina	10	2	Canela	452	24
Plaçaba	110	71	Cedro	221	29
Sisal	1.269	475	Embuiã	535	89
Uacina	588	-	Freijó	-	46
Fios de algodão	1	-	Peroba	94	14
Fios de coco	-	-	Pinho	6.075	2.351
<b>ÓLEOS E GORDURAS</b>			Sucupira	-	29
<b>VEGETAIS</b>			madeira n.e.	518	319
Cera de carnauba	18	6	<b>PRODUTOS HERVANARIA</b>		
Cera de ouricuri	27	11	<b>E SEMENTES</b>		
Manteiga de cacau	88	81	Alpiste	4	3
Óleo de babaçu	456	354	Babaçu	2.746	686
Óleo car.algodão	2.938	1.245	Guarana	12	16
Óleo de coco	-	18	Gergelin	121	14
Óleo de linhaça	1.065	279	Ouricuri	-	-
Óleo de citiçica	42	4	Sam.ucumba	-	-
Óleo de sassafras	6	-	<b>RESÍDUOS E TORTAS</b>		
Óleo de tungue	-	-	Resíduos algodão	111	-
Óleo de ucumba	-	-	Torta de cacau	30	45
Sabo de ucumba	-	-	Tortas n.e.	40	-
<b>GÊNEROS ALIMENTÍCIOS</b>			<b>TRIGO FARINHA TRIGO</b>		
Açúcar	11.971	6.382	Farinha trigo	5.428	175
Banha	654	35	Trigo em grão	16.507	4.449
Batata	-	-			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

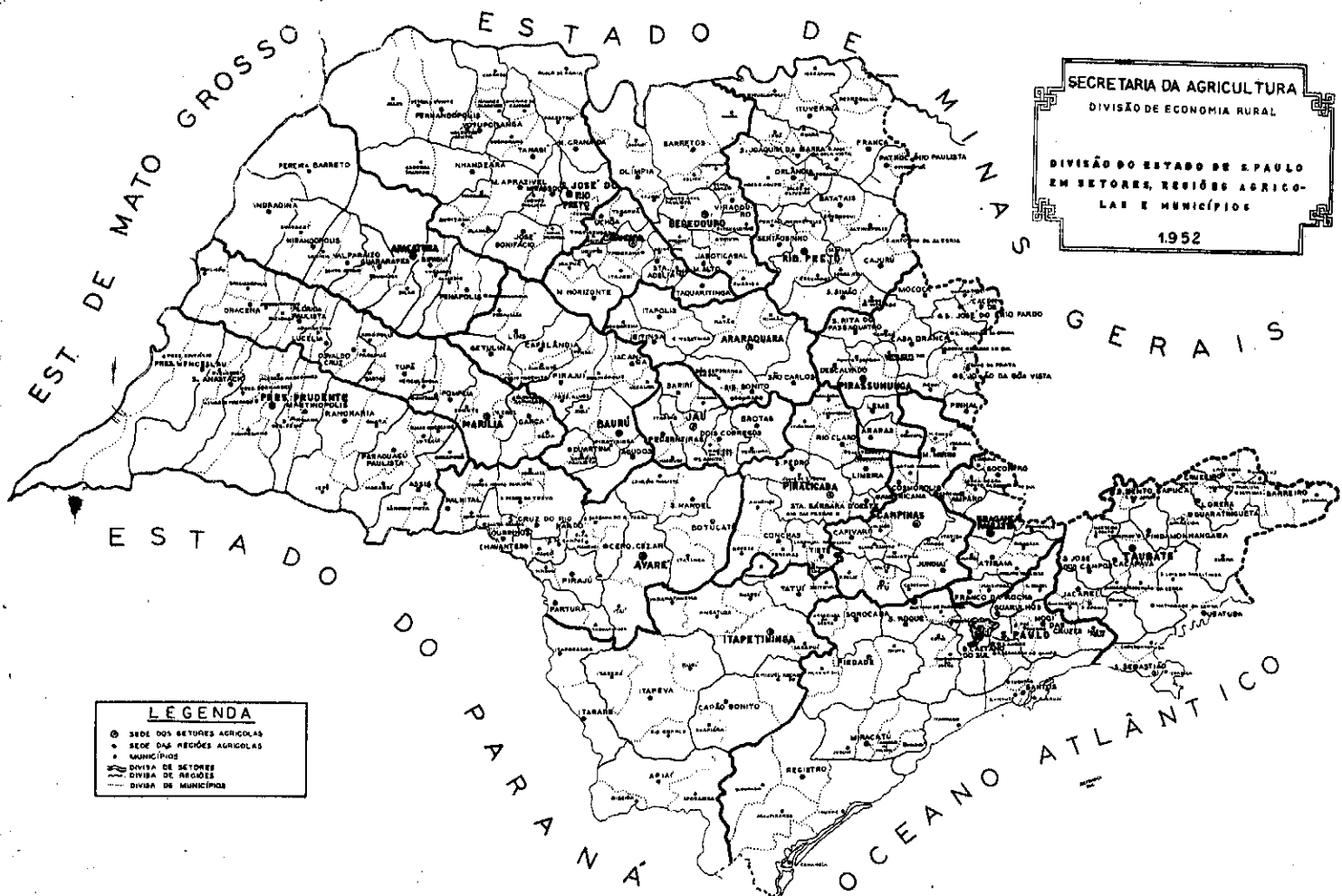
(\*) Dados suscetíveis de aumento.

Importação do Exterior pelo Porto de Santos, em 1953  
( toneladas )

PRODUTOS	janeiro a março	abril(*)	PRODUTOS	janeiro a março	abril (*)
<b>ADUBOS</b>					
Cloreto potássio	1.319	70	Cravo	1	-
Fosfato	8.820	-	Damasco	25	-
Salitre Chile	7.504	-	Ervilha	-	-
Sulfato amônio	250	-	Extrato tomate	-	-
Sulfato potássio	-	-	Figo seco	6	-
Superfosfato	2.075	-	Grão de bico	8	-
Hiperfosfato	500	-	Leite e/po	352	114
Adubo químico n.e.	1.110	-	Lentilha	-	-
<b>ARAME E GRAMPOS</b>					
Arame farpado	3.127	603	Maça	4.188	5.423
Grampos p/cerca	33	53	Malte	1.813	1.983
<b>BEBIDAS</b>					
Aguardente	-	-	Malte cevada	142	-
Champanha	55	2	Melão fresco	329	-
Uisque	16	0	Noz e/casca	106	5
Vinho mesa	830	115	Peixe	4	-
Outras bebidas	50	3	Ferq	4.803	1.562
<b>FERRAMENTAS</b>					
Baixadas	-	-	Ferq congelado	11	-
Foice	-	-	Fesego fresco	489	164
Machados	30	-	Minuta e/grão	19	-
<b>FIBRAS E FIOS</b>					
Fibra cânhamo	-	10	Queijo	-	-
Fibra linho	-	-	Tâmara	54	2
Fios algodão	20	9	Uva fresca	847	1.457
Fios cânhamo	-	-	Uva passa	192	-
Fios lã	-	-	<b>ÓLEOS E GORURAS</b>		
Fios linho	510	150	<b>VEGETAIS</b>		
Fios raion	-	-	Azeite de oliva	839	222
Juta	5	-	Óleo de pinho	-	-
Lã	161	101	<b>MÁQUINAS</b>		
<b>GÊNEROS ALIMENTÍCIOS</b>					
Alho	822	535	Trot.pertences	1.118	203
Ameixa fresca	1.143	208	<b>PRODUTOS HERVANARIA</b>		
Ameixa seca	279	-	<b>E SEMENTES</b>		
Amendoa	45	11	Alpiste	771	104
Anchova	-	-	Jarina	-	-
Azeitona	960	553	Lúpulo	737	61
Aveia	952	839	Palha Guiné	268	84
Avelã	5	1	Semente flores	10	3
Bacalhan	1.899	879	Semente hortaliças	37	15
Batata(e semente)	1.862	232	<b>PRODUTOS QUÍMICOS</b>		
Canela	27	-	D.D.T.e/ pó	-	-
Castanha	-	-	Fungicidas	-	0
Cevada	6.403	2.291	Hexacloroto benzeno	-	111
			Inseticidas	535	82
			Óleos essenciais	1	-
			<b>TRIGO E FARINHA TRIGO</b>		
			Farinha de trigo	15.994	4
			Trigo e/ grão	117.963	61.519

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados de "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(\*) Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA  
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

**LEGENDA**

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISA DE SETORES
- DIVISA DE REGIÕES
- DIVISA DE MUNICÍPIOS